1, 5, 10... Essa tal Matemática!

MA.TE.MÁ.TI.CA. Uma palavra, cinco sílabas e dez letras. Essa palavrona assusta e é um verdadeiro Bicho Papão para muita gente!!! Qual é a sua história com essa tal Matemática?

Meu primeiro contato com ela foi brincando. Contava de um até dez, vinte, trinta, cem... no esconde-esconde; pulando os números na trilha da amarelinha; verificando os pontinhos das peças de dominó nas partidas com o vô Zequinha, que ganhava todas. Prestando muita atenção ao fazer as correntinhas de crochê que a Tita (minha tia avó) me ensinava. Ah, não esqueço que ficava de olho no troco do pão e leite para ver se dava para pegar uma maria-mole ou pé de moleque. E na escola?

Minha irmã mais velha sempre disse que era difícil e que eu não ia conseguir aprender. Então me senti desafiada a desvendar o mistério por trás daqueles números. Na minha época não tinha games ou jogos eletrônicos. Não de fácil acesso! Mas sempre que vencia uma fase da matemática, queria vencer a seguinte, e a seguinte e a seguinte. Era gostoso conseguir fazer o que meus colegas e principalmente minha irmã não conseguiam. Meu 1º terror foi na 3ª série, hoje 4º ano, passei minha breve férias, de apenas 15 dias, tendo que copiar 500 vezes cada uma das 10 tabuadas. 5000 Tabuadas!!! Que horror!!!! Acabei decorando todas as Tabuadas, é claro! E fiquei com muita dor no braço e na mão também. Me diga, pra que decorar a tabuada do 1 e do 10??? Poderia ter feito só 4000, não é?

No princípio meus professores e minha mãe tinham orgulho dos meus feitos matemáticos, até que tive uma professora na 7ª série, hoje 8º ano, que ficou brava por estar 5 lições adiantada. Ela achou que eu estava de deboche e insinuando que não

precisava dela para aprender matemática e me proibiu de fazer as lições sem a ajuda dela. Me senti uma criminosa matemática. Não entendi a reação dela!?!

Na real com a matemática não tinha problema, minha grande questão eram os professores. No Ensino Médio, depois de resolver uma equação cheia de somas, multiplicações, frações para descobrir o valor do bendito "x", cometi um erro bobo. No final daquela equação enooooorme que deu 2x3/4 e eu coloquei 9/4 na resposta. *Tio Nestor* não me perdoou: "***3+3=9 quá, quá, quá!!!!"*** Meu **2x3 = 9** me acompanhou até o fim do Ensino Médio. Ele fazia questão de me lembrar o erro e me humilhar. Será que essa tal de Matemática é só isso mesmo? Professores detentores do saber e nós, reles alunos desatentos e incapazes?

A grande Pro Drª Anita Abed diz que Matemática é a Arte de Pensar; é desafiadora. Mas o desafiador só é legal quando você tem instrumental necessário para ir atrás de resolver o desafio.

"A cabeça pensa a partir de onde os pés pisam..." Mas em que Matemática "pisamos"?

Do medo, do mistério; um monte de regras sem sentido; traumas com contas, problemas difíceis; é uma questão de raciocínio, lógica, pensamento, inteligência, desafios? É uma questão de paradigma! Onde Ela é o suprassumo da Ciência. Os educadores da atualidade lutam para mudar o paradigma para estabelecer um vínculo mais saudável com essa área do conhecimento que é a Matemática.

Piaget fala de três áreas do conhecimento: **o físico**, cuja fonte é o objeto, a experimentação, o contato; **o social**, que tem como fonte as pessoas, a transmissão e; **o lógico matemático**, onde a mente é a fonte, construção que se dá pela assimilação (reconhecer o que é familiar) e acomodação (modificar conhecimentos prévios).

A Matemática é uma linguagem com símbolos que você precisa traduzir do "*matematiquês*" para o português. É necessário entender o que é: Número (idéia de quantidade), é conhecimento lógico; Algarismo (signos), conhecimento social, cultural e; Numeral (escrita da ideia de quantidade), conhecimento lógico e cultural, tem que ser apresentado e construído.

A matemática, as operações matemáticas têm que ser apresentadas, ensinada ao sujeito. Segundo Constance Kami, a criança até os 7 anos deveria ter que aprender a noção de número e trabalhar apenas soma e subtração. Conseguir entender que só se soma o que pode ser somado. Você não pode somar fruta com bicho, nem objeto com gente. Com a subtração é a mesma coisa.

A multiplicação exige estruturas mais sofisticadas de pensamento: saber distinguir entre elementos e grupos. Matemática não é apenas saber fazer, é saber pensar, é enterder a lógica do pensamento. E isso a gente só aprende treinando, construindo uma fase de cada vez. Você pode fazer de maneira formal, que muita gente não entende e até odeia, mas tem jeito mais lúdico de aprender a aprender.

Como ter noção de números, operações? Você pode aprender a multiplicar por exemplo com um jumento. Brincaderinha!!! Aprender com o Chico, o Buarque, ou noção de conservação com o outro Chico, o Bento. Uma música do musical Os Saltimbancos, do Chico Buarque, pode lhe trazer a noção de soma sucessórias, ou seja, multiplicação. Um gibi de um personagem simples como Chico Bento pode trazer conceitos complexos como conservação e correspondência biunívoca. Dá para aprender matemática fora do quadro negro e da sala de aula, de maneira diferente e bem divertida.

Matemática é uma Ciência Exata, números, quantidades, um mais um é sempre dois e assim por diante. Mas uma das grandes questões e dificuldades de aprendizagem

na Matemática é o esvaziamento emocional. Pessoas que precisam de uma atribuição de sentido mais afetivo às vezes têm problema de entendimento por conta disso: por um excesso de racionalidade. Então é importante trazer as Habilidades Sociemocionais que é uma necessidade não só para a Matemática, mas para vida (ABED, 2022).

Calcado no pressuposto de que o aprender envolve não só os aspectos cognitivos, mas também os emocionais e os sociais, estudar as Competências Socioemocionais visa a compreensão das inter-relações entre o desenvolvimento das habilidades socioemocionais e o processo de ensino e de aprendizagem. Compreender como tais habilidades podem contribuir com a melhoria do desempenho escolar e vida futura dos estudantes permite construir caminhos que promovam o desenvolvimento, aprimoramento e consolidação de uma educação de qualidade (ABED, 2014). Ou seja, as habilidades que as pessoas presisam desenvolver para lidar de maneira mais eficiente e funcional com as suas prórpias emoções, com as emoções dos outros, com os relacionamentos humanos, com a vida em sociedade. É saber administrar as emoções. "*Desenvolver as habilidades socioemocionais é como aprender a andar de biclicleta: não se aprende por meio de discurso, por meio de teorias*" (ABED, 2018).

Para entendermos melhor essa história e entender como um aprendiz de Matemática se sente, nossa professora nos apresentou um quadro de figurinhas e nós tínhamos que descobrir do que se tratava e depois colocá-las em ordem. Foi muito interessante, você não sabe por onde começar. Então tem que desenvolver suas habilidades socioemocionais, trazer a memória de conhecimentos prévios, investigar a lógica das figuras, construir hipóteses, chegar a conclusões e resultados interessantes. No fim descobre que são números, algarismos, numerais da cultura árabe. Quando você entende fica fácil brincar com os números, com as contas, com as equações.

Matemática é isso: surpresa, curiosidade, investigação, hipóteses, conclusões, resultados, DIVERTIMENTO!

Segundo Gardner, temos várias inteligencias, a lógica matemática (o contador) é uma delas. Tem a linguística (o comunicador); a musical (o cantor); espacial (o construtor); corpóreo cinestésica (o educador fisíco); intrapessoal (o monge budista) e a interpessoal (o vendedor). Partindo desse princípio, você pode aprender Matemática desenvolvendo cada uma dessas inteligências. Então você pode aprender Matemática de várias maneiras. Pois você não é uma habilidade só, você não é uma inteligência só, você não é uma competência só, você não é uma disciplina só, a Matemática não é uma coisa só.

Para acabar minha fala sobre essa tal Matemática e mostrar que você é capaz de ser bom em Matemática vou passar um problema matemático.

Pense em um número de 1 a 9.

Pensou?

Não me fala o número!

Agora multiplique esse número por nove.

Multiplicou? Não me conta o resultado, só me diz se é um número de 2 digitos?

Se for, soma os dois digitos entre si e tira 5 do resultado dessa conta.

Tirou? Vamos comparar os números as letras do alfabeto. Por exemplo o nº 1 corresponde a letra A, o 2 a B, o 3 a C, certo? Então esse último resultado corresponde a uma letra, correto? Pense no nome de um país que comece com essa letra.

Pensou? Não precisa me dizer o país. Apenas me conta se tem mais que 4 letras. Se tiver pega a 5ª letra e pensa num animalzinho bonitinho, esperto, agil que comece com essa letra. Já aviso que macaco na dinamarca não vale!!!!

Espero que tenha percebido que Matemática não é um bicho Papão e que eu tenha despertado seu interesse e curiosidade sobre essa tal Matemática!

Eliana Linhares Galvão

do Curso de Pós- Graduação em Psicopedagogia Clínica e Institucional

São Paulo, 06 de julho de 2022